

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M214 e PORT1M215

1 (BELAS ARTES) – Passa-me _____ livro que tens aí na mão para _____ consultar o índice.

- a) este; eu b) esse; eu
c) esse; mim d) este; mim
e) aquele; eu

2 Assinale as frases em que os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* foram empregados como pronomes demonstrativos.

- a) Não o entendo.
b) Não entendo o que você diz.
c) Foi ela a que nos questionou.
d) Enumerou-as até a última.
e) São essas as que foram enumeradas.
f) Os que nos aplaudiam eram eles.
g) Aplaudiu-os com entusiasmo.

3 (BELAS ARTES) – Para _____, que venho de lá _____ distância, é impossível chegar cedo.

- a) eu; daquela b) eu; dessa
c) eu; desta d) mim; daquela
e) mim; desta

1 Em todas as alternativas há marcas de oralidade, isto é, expressões típicas da linguagem falada, **exceto**:

- a) Se você ficar olhando pra ela feito bobo, a manga cai em cima de sua cabeça.
b) “Peraí, mãe. Acho que tô a ponto de desmaiar.”
c) As variações da língua de ordem geográfica são chamadas de regionalismos.
d) “Dizque um chega, logo dão terra pra ele cultivar... É lavoura de café...”
e) “Engraçadinho de uma figa! Como você se chama?”

2 *É bom quando a gente volta da escola, não tem nada de bom passando na TV normal, aí a gente pega e liga a TV a cabo, que tem sempre alguma coisa boa pra ver.*

(Sérgio Cleto Jr.)

Tem um monte de esportes que eu adoro, principalmente futebol e tênis.

(Diego Derenzo)

Sobre as falas acima, pode-se afirmar que

- a) são exemplos do padrão culto da língua.
b) representam o uso da linguagem vulgar, pois refletem a pouca cultura de quem emitiu as mensagens.
c) são construções típicas do português falado, ou seja, da linguagem coloquial.

4 *Severino de Maria; como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias.*

(MACKENZIE) – Em relação ao termo destacado na fragmento acima, de *Morte e Vida Severina*, é correto afirmar que se trata de

- a) um artigo definido.
b) um pronome demonstrativo.
c) um pronome pessoal.
d) uma conjunção.
e) um substantivo.

5 (UNIFENAS) – Em muitos casos, o mesmo período pode ser organizado de diferentes maneiras sem alteração do sentido. Indique a alternativa em que, alterando-se a posição do adjetivo ou do pronome destacado, em relação ao substantivo correspondente, não se provoca mudança de sentido da expressão.

- a) A freira encontrou-se com o homem **pobre**.
b) O **grande** chefe do narcotráfico entregou-se à polícia.

d) ferem claramente as normas gramaticais, não desempenhando seu papel comunicativo.
e) representam um tipo de linguagem comum em textos literários e poéticos.

3 *A gíria desceu o morro e já ganhou rótulo de linguagem urbana. A gíria é hoje o segundo idioma do brasileiro. Todas as classes sociais a utilizam.*

(Karme Rodrigues)

Assinale a alternativa em que **não** se emprega o fenômeno linguístico tratado no texto.

- a) Aladarque Cândido dos Santos, enfermeiro, apresentou-se como voluntário para a missão de paz. Não tinha nada a ver com o pato e morreu em terra estrangeira envergando o uniforme brasileiro.
b) Uma vez um passageiro me viu na cabine, não se conteve e disse: “Como você se parece com a Carolina Ferraz!”
c) Chega de nhenhém e blabláblá, vamos trabalhar.
d) Há muitos projetos econômicos visando às classes menos favorecidas, mas no final quem dança é o pobre.
e) Cara, se, tipo assim, seu filho escrever como fala, ele tá ferrado.

4 Assinale a alternativa em que **não** se verifica o uso de linguagem coloquial:

- c) A palavra foi dirigida a mestres **simples**.
d) “Nessas **afritas** paragens, não mais se ouve o piar da esquiva perdiz.”
e) Homem **algum** é capaz de prever o fim do mundo.

6 (CGE) – “Toda ciência contém, em seus fundamentos, uma mitologia. Para muitos, **mitologia** é coisa da fantasia, enquanto a **ciência** se constitui em fala de gente séria.”

Na passagem acima, os pronomes que substituem, pela ordem, os termos sublinhados sem que haja alteração de sentido são:

- a) esta/essa. b) aquela/esta.
c) essa/aquela. d) esta/aquela.
e) aquela/essa.

7 (PUC-RJ) – Reescreva o período abaixo, substituindo as repetições desnecessárias por elementos equivalentes.

“João e José nunca chegam a um acordo com Antônio. Se Antônio acha correta uma atitude, João logo a considera ruim e José recusa-se até mesmo a discuti-la.”

- a) “— Que há? — Abra a porta pra mim entrar.” (Mário de Andrade)
b) “Não quero mais o amor, / Nem mais quero cantar a minha terra. / Me perco neste mundo.” (Augusto Frederico Schmidt)
c) “Quando oiei a terra ardendo / Quá fogueira de São João” (Luiz Gonzaga)
d) “— Qué apanhá sordado? / — O quê? / — Qué apanhá? / Pernas e braços na calçada.” (Oswald de Andrade)
e) “Dê-me um cigarro / Diz a gramática / Do professor e do aluno / E do mulato sabido” (Oswald de Andrade)

5 Assinale a alternativa correta sobre linguagem popular.

- a) É usada informalmente pelos falantes de uma comunidade e obedece rigidamente às normas gramaticais.
b) Não incorpora os registros coloquiais.
c) É usada espontânea e fluentemente pelo povo, mostrando-se quase sempre rebelde às normas gramaticais.
d) É ensinada nas escolas, carregada de vícios, expressões vulgares e gírias.
e) É utilizada pelos intelectuais em textos filosóficos e didáticos.

1 Classifique os pronomes destacados.

Passemos por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando, e vamos encontrá-lo já na idade de sete anos. Digamos unicamente que durante todo este tempo o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com um choro sempre em oitava alta; era colérico; tinha ojeriza particular à madrinha, a quem não podia encarar, e era estranho até não poder mais.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

2 Assinale a alternativa que completa corretamente as três frases que se seguem.

O século _____ vivemos tem trazido grandes transformações ao planeta.

O ministro reafirma a informação _____ o presidente se referiu em seu último pronunciamento.

Todos lamentavam a morte do editor _____ publicou obras importantes do Modernismo.

- a) onde – a que – que
- b) onde – a que – cujo
- c) em que – que – o cujo
- d) em que – a que – que
- e) em que – de que – o qual

3 Preencha os espaços pontilhados com os pronomes relativos **onde** ou **em que**. Lembre-se de que o relativo **onde** só deve ser usado quando o antecedente indica lugar.

- a) O clube _____ nado é perto de minha casa.
- b) A solução _____ pensei não é adequada à situação.
- c) Não conheço a rua _____ João mora.
- d) O país _____ fui passar as férias é maravilhoso.
- e) Nagasaki é a cidade _____ soltaram bombas atômicas.
- f) A questão _____ você se concentrou não era relevante.

4 (IME) – Indique a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

- a) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
- b) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar o meu quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

5 Corrija as frases **incorretas** do exercício anterior.

6 (FUVEST) – Em que frase o espaço em branco deve ser preenchido apenas com pronome relativo e não com pronome relativo regido de preposição?

- a) Trata-se de joias de família _____ jamais me desfarei.
- b) O candidato expôs planos _____ ninguém confiou.
- c) Nesta rua, os serviços _____ você tem acesso são inúmeros.
- d) Foi positivo o resultado _____ a empresa atingiu.
- e) Eis o documento _____ cópia me refiro.

7 Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao emprego do pronome relativo:

- a) O músico a cujo talento aludimos acaba de lançar novo CD.
- b) A tese sobre cujos argumentos seu livro se apoiava eram discutíveis.
- c) Falava-se sobre o delinquente a quem se atribuíam os mais graves delitos.
- d) Os crimes onde mais se viola a lei são os menos discutidos.
- e) Os depoimentos de que dispúnhamos eram insuficientes.

1 (UFF) – Há exemplo de registro coloquial no seguinte trecho:

- a) O verdadeiro autor da peça foi o escritor de discursos presidenciais H. Daryl.
- b) Cem mil pessoas morreram quase instantaneamente.
- c) A Segunda Guerra acabou, começava a guerra fria.
- d) Aconselhado por Jimmy Byrnes (secretário de Estado), o presidente queria mostrar aos soviéticos que não apenas tinha a bomba, mas tinha peito para usá-la.
- e) A bordo do navio Augusta, no retorno para os EUA depois de participar da cúpula aliada em Postdam (Alemanha), Truman autorizou o bombardeio.

2 O juiz refere-se ao “uso indevido do pronome”. Indique a frase em que ocorre o erro e faça a devida correção.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



3 Em uma das falas da tirinha, há uma forma de uso popular ou coloquial não aceita no padrão culto da língua. Identifique a palavra ou expressão e corrija a frase.

4 Assinale a **única** alternativa em que **não** ocorre o emprego de expressões coloquiais.

- a) “Nós, enquanto isso, continuaríamos condenados a dar duro oito horas por dia...”

- b) “...após seis meses, todo aposentado sobe pelas paredes e implora para voltar a trabalhar.”
- c) “Os americanos, ano após ano, trabalham seis horas a mais em relação ao ano anterior.”
- d) A gente achava tudo um horror.
- e) Me informaram que o pessoal conseguiu se arranjar.

I. A língua falada é mais solta, livre, espontânea e emotiva, pois reflete contato humano direto.

II. A língua escrita é mais disciplinada, obedece às normas gramaticais impostas pelo padrão culto, dela resultando um texto mais bem elaborado.

III. A linguagem culta, eleita pela comunidade como a de maior prestígio, reflete um índice de cultura a que todos pretendem chegar.

IV. A linguagem popular é usada no cotidiano, não obedece rigidamente às normas gramaticais.

5 Sobre as afirmações acima:

- a) apenas I e II estão corretas.
- b) apenas II e III estão corretas.
- c) apenas II, III e IV estão corretas.
- d) apenas III e IV estão corretas.
- e) todas estão corretas.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M218 e PORT1M219

Orientação: O exercício 1 baseia-se na tira de Miguel Paiva:

GATÃO DE MEIA-IDADE / Miguel Paiva



1 O pronome relativo **onde** (primeiro quadro) foi empregado corretamente? Justifique e, se necessário, reescreva a frase, corrigindo-a.

2 (UFPA) – Em “... os que creem que é possível distinguir de modo absoluto o bem do mal...”, a palavra grifada classifica-se, morfológica e semanticamente, como

- pronome indefinido plural.
- artigo definido plural.
- artigo indefinido plural.
- pronome demonstrativo plural.
- pronome pessoal oblíquo átono de 3.ª pessoa do plural.

3 (UFRJ) – No período: “Luísa e Maria estudaram na Europa: esta em Paris, aquela em Roma”, entende-se que

- Luísa estudou em Roma.
- Maria estudou em Roma.
- Luísa estudou em Paris.
- Luísa e Maria estudaram em Roma.
- Luísa e Maria estudaram em Paris.

4 Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, o fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro.

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

- artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.
- pronome demonstrativo, pois substitui a ideia expressa na oração anterior.
- pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.
- pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo “fazer”.
- artigo definido, pois substitui o verbo “fazer”, determinando-o.

5 (PUC-RJ) – Frequentemente, frases como as apresentadas abaixo são proferidas em conversações informais. Num texto formal escrito, porém, são inadequadas. Reescreva-as, sem modificar o seu sentido e pontuação, mas adequando-as ao padrão da língua escrita.

- A menina que eu gosto dos olhos dela ainda não chegou.
- O homem que eu telefoni para ele ontem não estava em casa.
- A rua que eu gosto de correr é toda arborizada.



1 A propaganda acima é ambígua.

- Identifique a palavra ou expressão que imprime duplo sentido ao texto.
- Dê os dois significados que o termo ambíguo sugere.

2 (UFV) – Alguém afirma: “Eu vi o crime da varanda”.

Devido à ambiguidade do enunciado, pode-se pensar em duas hipóteses.

- Quais são elas?
- Qual o termo da oração responsável pela ambiguidade?

3 (CÁSPER LIBERO) – Por vezes, pequenos descuidos podem ocasionar problemas de ambiguidade de sentido em certos períodos. Dos trechos abaixo, extraídos do livro *Comunicação em Prosa Moderna* (de Othon M. Garcia), apenas um não permite dupla interpretação. Indique-o.

- Para não ser mordido, o cão teve de ficar acorrentado.
- Ao sair de casa, deixou o fogão aceso.
- Depois do exame, o médico lhe disse que estava esperando bebê.
- Desde os três anos, meu pai já me ensinava a ler.
- Carlinhos, personagem principal, contava quatro anos de idade, quando o pai, desequilibrado mental, matou sua mãe.

4 (FADISC) – O professor Pasquale aponta uma frase de uma peça publicitária da Volkswagen:

“Diga seu preço”, como exemplo das que apresentam ambiguidade de sentido devido ao uso do pronome “seu”.

A explicação que melhor define a ambiguidade da frase é:

- A intenção da mensagem em dizer que o comprador se dispõe a pagar uma quantia X por um carro de marca alemã.

- Um carro de marca alemã sempre tem seu preço, mas não preço do comprador.
- Pede-se que alguém diga o preço que aceita pagar por algo, mas também se pede a alguém que diga o preço pelo qual aceita vender-se.
- Pede-se a alguém que diga apenas o preço pelo qual aceita vender algo de que seja dono.
- O pronome “seu” dificilmente gera ambiguidade e o professor Pasquale está equivocado.

5 A ambiguidade não é, necessariamente, um defeito dos textos. Em muitos deles – nos publicitários, principalmente –, jogos de palavras envolvendo o duplo sentido tiram proveito desse recurso, produzindo textos criativos e curiosos, que prendem a atenção do leitor e favorecem o consumo dos bens e serviços anunciados. Todas as alternativas abaixo exemplificam essa utilização da ambiguidade, **exceto**:

- No dia dos pais, dê notícias ao seu pai. (Assinatura de jornal)
- Tem coisas que só a PHILCO faz por você. (Televisor)
- Peça ao seu professor pra passar. (propaganda de perfume)
- Dessa escola todo mundo sai falando bem. (Escola de idiomas)
- Quem tem cabeça, investe em gado. (Fazenda Boi Gordo)

1 “É necessário que as mães _____ histórias aos filhos, principalmente as que _____ um fundo de verdade, ou seja, a mesma verdade que a vida _____.”

As lacunas do texto acima se preenchem corretamente, na ordem dada, da seguinte maneira:

- cõtem – contém – contém
- contêm – contém – contém
- contem – contém – contém
- cóntem – contem – contém
- contem – contém – contém

2 (UECE) – Estão corretamente grafadas no singular e no plural as formas verbais do item:

- Qualquer meio de comunicação **tem** poder. Quaisquer meios de comunicação **teem** poder.
- O programa **vém** do Rio de Janeiro. Os programas **vêm** do Rio de Janeiro.
- A televisão **intervém** na vida do povo. As televisões **intervêm** na vida do povo.
- Aquele que **retêm** o dinheiro controla tudo. Aqueles que **retém** o dinheiro controlam tudo.

3 (ESPM) – Na frase: “Qualquer dia desses, **passo** na sua casa, Jacinto.”, a forma verbal grifada

- está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.

(PUCCAMP) – Atenção: As questões de números 1 a 3 referem-se ao texto seguinte. Leia-o com atenção.

Dona Casemira vivia sozinha com seu cachorrinho. Era um cachorrinho preto e branco que Dona Casemira encontrara na rua um dia e levava para casa, para acompanhá-la na sua velhice. Pobre da Dona Casemira.

Dona Casemira acordava de manhã e chamava:

– Dudu!

O cachorrinho, que dormia na área de serviço do apartamento, levantava a cabeça.

– Vem, Dudu!

O cachorrinho não ia. Dona Casemira preparava a comida do cachorrinho e levava até ele.

– Está com fome, Dudu?

Dona Casemira botava o prato de comida na frente do cachorrinho.

– Come tudo, viu, Dudu?

Dona Casemira passava o dia inteiro falando com Dudu.

– Que dia feio, hein, Dudu?

– Vamos ver nossa novela, Dudu?

– Vamos dar uma volta, Dudu?

Dona Casemira e seu cachorrinho viveram juntos durante sete, oito anos. Até que Dona Casemira morreu. E no velório de Dona

b) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento em que se fala.

c) está no presente, indicando uma verdade universal.

d) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.

e) está no futuro, indicando que a ação se dará num tempo presente.

4 Complete os espaços, utilizando os verbos dos parênteses no presente do indicativo ou no presente do subjuntivo.

- Hoje, nós, artistas, _____ aqui a fim de parabenizá-los por esse grandioso evento. (vir)
- Os palhaços _____ as crianças internadas que _____ de cidades distantes. (entreter, provir)
- Os hospitais não _____ de recursos, por isso não se _____ a fazer cirurgias de emergência. (dispor, predispor)
- Os antigos moradores _____ saudosos os rios que _____ das montanhas. (rever, ver)
- As crianças _____ pela chegada do Natal. (ansiar)
- Espero que tu _____ ao bairro em que me criei. (ir)

Casemira, lá estava o cachorrinho sentado num canto, com o olhar parado. A certa altura do velório o cachorrinho suspirou e disse:

– Pobre da Dona Casemira...

Os parentes e amigos se entreolharam. Quem dissera aquilo?

Não havia dúvida. Tinha sido o cachorro.

– O que... o que foi que você disse? – perguntou um neto mais decidido, enquanto os outros recuavam, espantados.

– Pobre da Dona Casemira – repetiu o cachorro. – De certa maneira, me sinto um pouco culpado...

– Culpado por quê?

– Por nunca ter respondido às perguntas dela. (...) Agora é tarde.

A sensação foi enorme. Um cachorro falando! Chamem a TV!

– E por que – perguntou o neto mais decidido – você nunca respondeu?

– É que eu sempre interpretei como sendo perguntas retóricas...

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O Analista de Bagé*. Porto Alegre, L&PM Editores, 1981, pp.47-48.)

1 O narrador desse texto

- permanece isento em relação aos fatos narrados, jamais os comentando ou neles interferindo.

g) Eu não _____ neste banco. (cabere)

5 (ESPM) – Em meio a um dos depoimentos nas Comissões Parlamentares de Inquérito em Brasília, o então ministro e deputado federal José Dirceu, ante as acusações, soltou um "eu repilo", forma verbal da primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo REPELIR. Dos verbos abaixo, pertencentes ao grupo do verbo REPELIR, um apresenta conjugação errônea. Assinale-a:

- CERZIR: eu cerzo meu paletó.
- ADERIR: eu adiro às suas ideias.
- COMPETIR: eu compito com você nessa carreira.
- DESPIR: eu dispo a roupa rapidamente.
- DISCERNIR: eu discirno um fato do outro.

6 (FGV) – Leia os versos de Carlos Drummond de Andrade.

Os amantes se amam cruelmente

e com se amarem tanto não se veem.

Um se beija no outro, refletido.

Dois amantes que são? Dois inimigos.

- Reescreva os dois versos iniciais, passando-os para a primeira pessoa do plural.
- Reescreva os dois últimos versos, substituindo *Um por Eu*.

b) dá nome, a certa altura, ao sentimento que experimentava diante da vida da protagonista.

c) indica não ser indiferente à solidão em que vivia Dona Casemira.

d) é onisciente em relação a Dudu, mas não o é em relação à dona do cachorro.

e) participa discretamente da ação narrada, sem o que não seria possível desenvolvê-la.

2 Nessa narrativa, a verossimilhança

- deve-se à linguagem de dicção infantil, que caracteriza a história como um típico caso comentado entre crianças.
- cede lugar ao elemento suprarreal, que possibilita os efeitos de imprevisível humor.
- deve-se à cena do velório, por meio da qual se esclarecem os fatos até então enigmáticos.
- quebra-se durante o velório, com a interferência dos parentes e amigos.
- cede lugar ao humor na cena do velório, reconstituindo-se imprevisivelmente na última frase.

3 Assinale a alternativa em que se analisa corretamente o tipo de humor criado pelo texto.

- Combinação entre o macabro e o ridículo.
- Contraste entre o lírico e o grotesco.
- Seqüência de clímax e anticlímax.
- Contraste entre o macabro e o irônico.
- Combinação entre o fantástico e o irônico.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M222 e PORT1M223

1 (São Judas) – Não *olhe* agora, mas *você está sendo seguido*. Caso desejássemos adequar o pronome pessoal e as formas verbais destacadas na frase à 2.ª pessoa do singular, teríamos as seguintes alterações:

- a) olhes, tu estás. b) olha, tu estás.
c) olha, tu estás. d) olhe, tu estás.
e) olhes, tu estás.

2 (Un. Passo Fundo) – As seguintes máximas foram extraídas e adaptadas do livro *Empresários do futuro: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios*, de Antoninho Marmo Trevisan (cf. *Veja*, 20/12/2000, p. 201).

Numa delas introduziu-se, para os fins desta prova, um uso do imperativo em **desacordo** com a norma do padrão culto da língua. Trata-se da alternativa:

- a) Procure preservar a autoestima dos outros. Você nunca ganhará nada se humilhar alguém.
b) Não conte com reconhecimentos. Assim, você não se frustra e acaba sendo surpreendido pelo elogio.
c) Exercite sua capacidade na difícil arte de receber críticas, expondo suas ideias em congressos técnicos.
d) Curta as vitórias sempre, e engole as derrotas. Elas fazem parte da vida.
e) Não acredite que basta planejar para que tudo aconteça.

As questões 1 e 2 referem-se ao texto apresentado a seguir.

COISAS INCRÍVEIS NO
CÉU E NA TERRA

De uma feita, estava eu sentado sozinho num banco da Praça da Alfândega quando começaram a acontecer coisas incríveis no céu, lá para as bandas da Casa da Correção: havia uns tons de chá, que se foram avinhando e se transformaram nuns roxos de insuportável beleza. Insuportável, porque o sentimento de beleza tem de ser compartilhado. Quando me levantei, depois de findo o espetáculo, havia umas moças conhecidas, paradas à esquina da Rua da Ladeira.

– *Que crepúsculo fez hoje!* – disse-lhes eu, ansioso de comunicação.

– *Não, não reparamos em nada* – respondeu uma delas. – *Nós estávamos aqui esperando o Cezimbra.*

E depois ainda dizem que as mulheres não têm senso de abstração...

1 (ENEM) – O episódio narrado permitiu que o narrador

3 Complete os espaços com o verbo no imperativo afirmativo ou negativo.

- a) Não _____ apressadamente aqueles que te criticam. (julgar)
b) _____ a sua fé em Deus! (pôr)
c) Não me _____, eu te peço mais uma vez. (abandonar)
d) _____-me uma cópia daquele contrato que você fez com nossa empresa. (enviar)
e) _____, agora, pois seu pai chegará daqui a pouco. (ir)
f) _____-me os filmes que te emprestei. (devolver)

4 (U.E. Maranhão) – No trecho: [...] *Cachaceiro!... Dispa-se mais depressa! Cumpra o seu dever!...* (Mário de Andrade, “O Poço”) a personagem usou a língua culta nas formas verbais destacadas.

Assinale a opção que apresenta também uso correto do imperativo afirmativo:

- a) Despe-te mais depressa! Cumpre o teu dever!...
b) Despes-te mais depressa! Cumpres o teu dever!...
c) Despimo-nos mais depressa! Cumprimos o nosso dever!...
d) Despi-vos mais depressa! Cumprai o vosso dever!...
e) Dispem-se mais depressa! Cumprem o seu dever!

a) achasse justo que nem todos se emocionem com a natureza.

b) fizesse um comentário sobre a natureza feminina em geral.

c) justificasse por que o sentimento de beleza tem de ser compartilhado.

d) se lamentasse por sua solidão.

e) tecesse uma crítica a quem não se preocupa com as mulheres.

2 (ENEM) – O narrador do texto

a) relata, observando de longe, os fatos que ocorrem ao homem sentado no banco.

b) é testemunha dos fatos vividos pelas protagonistas, que são objetivamente analisadas.

c) é o protagonista, que expressa a intensidade de suas sensações e emoções.

d) não faz parte do universo narrado, tratando-se, assim, de um narrador em terceira pessoa.

e) revela conhecimento pleno de tudo o que ocorre com as personagens, até mesmo de seus pensamentos.

Atenção: A questão de número 3 refere-se ao texto apresentado a seguir.

5 (UNITAU) – Leia os versos abaixo e assinale a alternativa correta.

TENTE OUTRA VEZ

*Veja,
Não diga que a canção está perdida,
Tenha fé em Deus,
Tenha fé na vida.
Tente outra vez!
Beba,
Pois a água viva ainda está na fonte,
Você tem dois pés para cruzar a ponte
Nada acabou.*

(Raul Seixas)

a) O autor preferiu empregar a linguagem coloquial, daí a utilização da 2.ª pessoa (tu) e da 3.ª pessoa (você) indiscriminadamente.

b) O autor obedeceu às imposições da norma culta empregando apenas a 2.ª pessoa do singular.

c) O autor respeitou as imposições da norma culta empregando apenas a 3.ª pessoa para dirigir-se ao receptor.

d) O autor respeitou a norma culta, uma vez que é permitido empregar simultaneamente a 2.ª e a 3.ª pessoa do singular quando se tratar do imperativo.

e) O autor não respeitou a norma culta, pois não empregou o pronome pessoal de tratamento adequado.

Peregrinação

Manuel Bandeira

*O córrego é o mesmo.
Mesma, aquela árvore,
A casa, o jardim.*

*Meus passos a esmo
(Os passos e o espírito)
Vão pelo passado,
Ai tão devastado,
Reconhecendo triste
Tudo quanto existe
Ainda ali de mim
– Mim daqueles tempos!*

3. (ENEM) – Nesse poema, o poeta se refere a) a uma viagem feita em romaria a um lugar sagrado de sua religião.

b) a um passeio sem destino por uma cidade em ruínas.

c) à mesmice de uma cidadezinha qualquer, igual a tantas por onde já passara.

d) a uma triste volta ao seu passado, que lhe revela quanto de si se perdeu no tempo.

e) a uma terra distante que, nunca visitada, reconhece por ter sido tantas vezes imaginada.

O POETA

Era uma noite – eu **dormia**
E nos meus sonhos **revia**
As ilusões que **sonhei!**
(...)
Meu Deus! Por que não **morri?**
Por que no sono **acordei?**

(Álvares de Azevedo, *Lira dos Vinte Anos*,
Ed. Núcleo, p. 17.)

1 (TOLEDO) – Se conjugarmos os verbos assinalados na 2.ª pessoa do singular, teremos, respectivamente,

- dormiste/reviste/sonhaste/morreste/acordaste
- dormias/revias/sonhavas/morrias/acordavas
- dormias/revias/sonhastes/morrestes/acordastes
- dormias/revias/sonhaste/morreste/acordaste
- dormíeis/reviste/sonhamos/morreste/acordaste

2 (UNIVALE)

O câncer de pele está sendo detectado em pessoas cada vez mais jovens. Esse é um fenômeno que está sendo verificado em todo o mundo. Para Rogério Izar Neves, chefe do departamento de tumores cutâneos do Hospital do Câncer de São Paulo, a geração que chega agora aos 30 anos tomou sol de forma exagerada na década de 70, antes que os

fotoprotetores começassem a ser usados de forma regular.

(Folha de S. Paulo, 1.º/11/1998)

As formas verbais grifadas foram empregadas no texto, respectivamente, para

- designar um fato concluído no passado; denotar uma hipótese.
- referir-se a um fato momentâneo e inconcluído no passado; exprimir a dúvida sobre a sua realidade no presente.
- indicar ação durativa no momento presente; designar algo que se pretende ver realizado no presente.
- exprimir um fato repetido no passado e no presente; indicar, no presente, a consequência do ato praticado.
- enunciar um fato repetido no passado; referir-se a projeções hipotéticas de ações futuras.

3 (UEL-PR) – Pode ser que eu _____ levar as provas, se você _____ tudo para que eu _____ onde estão.

- consiga – fará – descobriria.
- consiga – fizer – descubra.
- consigo – fizer – descobrir.
- consigo – fizer – descubro.
- consigo – fará – descobrirrei.

4 (FUND. CARLOS CHAGAS-PR) – Mesmo que você lhe _____ um acordo amigável, ele não _____.

- proponha – aceitará.
- propor – aceitava.
- proporia – aceitaria.
- proporá – aceitará.
- propôs – aceitava.

5 (FUVEST) – Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada **incorretamente**.

- O superior interveio na discussão, evitando a briga.
- Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
- Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
- Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
- Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

6 (IBMEC) – Não há erro de conjugação verbal na alternativa:

- Os ambientalistas vêm com bons olhos as causas indígenas.
- Por falta de oportunidade, o funcionário não entreviu nos comentários do consultor.
- Se a testemunha depor a favor do réu, certamente ele será absolvido.
- Eles reaveram tudo o que tinham perdido.
- Se eu dispusesse de algum dinheiro, poderia ajudá-lo.

A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com outros acho que nem não se misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto. O senhor que é bondoso de me ouvir. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data. O senhor mesmo sabe.

1 Nesse fragmento de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, o narrador sugere, como efetivamente se verifica na construção do romance, que

- a narrativa é linear, há uma rigorosa sucessão cronológica de episódios.
- a narrativa segue o esquema tradicional de divisão da obra em partes, capítulos etc.
- a narrativa, como a memória do narrador, não segue um processo linear, cronológico.
- as referências ao ato de contar e a construção do romance são totalmente independentes.
- a narrativa é em *flashback*, portanto, as lembranças devem ser contadas em sequência. (Tempo cronológico)

CONTINHO

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

– Você aí, menino, para onde vai essa estrada?

– Ela não vai não: nós é que vamos nela.

– Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

– Eu não me chamo não: os outros é que me chamam de Zé.

(Paulo Mendes Campos)

2 Sobre o pequeno conto do autor Paulo Mendes Campos, é **incorreto** afirmar:

- O índice de espaço amplo é “sertão de Pernambuco”, o espaço restrito está registrado no trecho “a poeira do caminho”.
- O índice de tempo cronológico aparece em “meio-dia”.
- O diálogo presentifica o momento da história.
- Há trechos descritivos em “menino triste, magro e barrigudinho” e “gordo vigário”.
- A fala do padre “Engraçadinho de uma figa!” apresenta registro de linguagem formal.

Numa noite de escuro, Antônio Silvino atacou o Pilar – não houve resistência nenhuma. A guarda da cadeia corraera aos primeiros tiros, e os poucos soldados do destacamento ganharam o mato às primeiras notícias do assalto. (...) Mais para a tarde, o capitão chegou à varanda do sobrado e gritou:

– Podem encher a barriga. Este ladrão que fugiu, me mandou denunciar ao governo. Agora estou dando um ensino neste cachorro.

E em seguida mandou sacudir os dois caixões de níqueis no meio da rua. O povo caiu em cima das moedas como galinha em milho de terreiro. O sobrado, todo iluminado, era, na noite escura, como de um conto de fada.

Dona Inês lá dentro, sentada num grande sofá, parecia que não era senhora de todos aqueles bens que se consumiam à toa. De madrugada, o cangaceiro saiu com o seu grupo. Então, quando se viu livre da pressão, a velha, como água que rompesse um balde de açude, caiu num pranto desesperado em soluços que enchiam a rua de pena.

(José Lins do Rego)

3 Transcreva do texto dado as expressões que indicam tempo.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M226 e PORT1M227

Se eu encontrar ela, vou estar contando que você ligou.

❶ (UNAERP) – O período acima, com visíveis marcas de oralidade, reescrito segundo as normas da língua culta encontra sua melhor forma em:

- Encontrando-a, vou estar contando que você telefonou.
- Quando encontrá-la, conto que você telefonou.
- Quando eu a encontrar, conto que você ligou.
- Se eu a encontrar, vou estar contando que você telefonou.
- Se eu a encontrar, contarei que você ligou.

❷ (FE MACHADO SOBRINHO) – Está correto o emprego do **particípio** em:

- A polícia havia disperso os manifestantes.
- A verdadeira história ficou omissa todos esses anos.

(FACULDADE MACHADO SOBRINHO) – Leia o seguinte texto de Paulo Mendes Campos.

MUDANÇA

Meu primeiro impulso era tocar do apartamento aquele homem corpulento, de voz gorda, o inimigo que me expulsava de casa. Mas fiquei firme.

Examinou as peças, cheirou os móveis com um nariz experiente, fez o preço. Pegou o telefone, deu instruções à companhia, acrescentando com meio desprezo: “O que tem mais aqui é livro.”

Em meia hora os bárbaros chegavam.

As coisas estavam acomodadas em sua velhice e discretamente compunham um lar; mas, reviradas, empilhadas, foi como se as desnudassem brutalmente, para mostrar os ridículos e os estragos do tempo. Era triste e chocante.

Quando agarraram o armário, este perdeu a compostura e cambaleou: tinha um pé torto, coitado. Do Cristo de Chagall caiu uma chuva espessa de pó. Uma gaveta revelou três baratas tontas e rápidas como um pesadelo.

Aquele armário estava tão sujo, tão melancolicamente sujo e não sabíamos.

A mesa estava manchada demais; a cadeira estava bamba e boba em suas pernas.

Oh desagradável e contínua surpresa!

Viver, filosofei pela rama, é colecionar ruínas. Os carregadores não tinham filosofia, eram os coveiros profissionais de um certo espaço meu, de um certo tempo meu.

Agarravam os objetos com as mãos encardidas e nodosas num gesto impessoal, sem

c) Nosso grupo tinha incluso seu nome na lista.

d) Ela tinha enxuto as louças após o almoço.

e) A mulher estava envolvida em seu xale.

Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já recuando de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um,

distinguir o que cada um apresentava de particular. Faziam a mudança, não eram amigos, nem inimigos, dos meus trastes, não amavam aquele vaso, tarde de maio em Minas depois de ter chovido um pouco, como não tinham qualquer antipatia (e as aversões criam também uma secreta aliança) da bandeja trabalhada que nos deram de presente.

Às vezes paravam na faina, exibiam uma bugiganga qualquer, perguntavam com violência: “Isto vai?”

Vai, eu respondia com raiva, vai tudo ou não vai nada. Porque em mim, como reação àquele amor súbito e exagerado, brincava uma vontade de atear fogo naqueles objetos que me submetiam a um passado e me forçavam ao compromisso de um futuro.

Atear fogo em mim. De que adianta mudar, se carrego comigo as minhas coisas e a Coisa? Se carrego a mim mesmo? Eu – traste inútil de minha vida, o mais gasto, manchado e ridículo.

❶ Enredo é o roteiro de ações das personagens, é a sequência dos atos que as personagens realizam. Faça um resumo do texto anterior.

Considere o texto seguinte para responder à questão ❷.

Um paroquiano curioso tratou de indagar se além das causas de estímulo religioso, alguma outra houve [para a inimizade entre as duas senhoras]; e veio a saber que as duas damas, amigas íntimas, tinham tido uma pequena questão, por causa de um vestido. Não se sabe

ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*, 25. ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

❸ (ITA) – Nesse trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo

- pretérito perfeito do indicativo.
- gerúndio.
- presente do indicativo.
- infinitivo.
- pretérito imperfeito do subjuntivo.

❹ (ENEM) – A forma verbal sublinhada tem a força do imperativo em:

- Ora, direis, ouvir estrelas...
- Ao toque do sinal, entrar na classe.
- É preciso que eles venham comigo ao aeroporto.
- Serão expulsos, caso assim se comportem.
- Lembrar não me traz de volta o passado.

qual delas ajustara primeiro um corte de vestido; sabe-se que o ajuste foi vago, tanto que o dono da loja imaginou ter as mãos livres para vendê-lo a outra pessoa. (...)

Quando a primeira mandou buscar o vestido, soube que a amiga o comprara. A culpa, se a havia, era do vendedor; mas o vestido era para um baile, e no corpo de outra fez maravilhas; todos os jornais o descreveram, todos louvaram o bom gosto de uma senhora distinta, etc... Daí um ressentimento, algumas palavras, frieza, separação. O paroquiano, que, além de boticário, era filósofo, amou nota do caso para contá-lo aos amigos. Outros dizem que era tudo mentira dele.

(Machado de Assis, *Duas Juízas*.)

❷ As expressões em destaque – ... **sabe-se que** o ajuste foi vago, **tanto que** o dono da loja imaginou ter as mãos livres para vendê-lo a outra pessoa. – permitem o reconhecimento do fato e do boato. Assinale a alternativa que faz essa identificação de modo coerente com o texto.

- O fato é que as pessoas comentam que o dono da loja teria imaginação criativa; o boato é que o contrato fora desfeito.
- O fato é que as duas senhoras eram desafetas; o boato era que o paroquiano era mentiroso.
- O fato é que a segunda cliente era melhor pagadora; o boato é que o paroquiano presenciara o caso.
- O fato é que o trato feito com a primeira cliente fora desrespeitado pelo dono da loja; o boato é que as mulheres se conheciam.
- O fato é que as medidas do vestido estavam desajustadas; o boato é que o vestido foi um sucesso no baile.

1 O advérbio é palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.

Considerando o que foi dito, grife os advérbios ou locuções adverbiais.

- Ela é antenciosa, mas fala demais e alto.
- Ele chegou meio aborrecido e muito tarde.
- A interpretação da obra era bastante difícil.
- Ela saiu só, porque ele só pensa em futebol.
- O mestre falou claro sobre assunto tão controverso.

2 (PUC) – Nos trechos *... numa homenagem também aos salgueirenses que, no Carnaval de 1967, entraram pelo cano! ... deslumbram, saboreiam, de Madureira à Gávea, na unidade do prazer desencadeado*, assinale a alternativa que indica função sintática de adjunto adverbial dos termos que, entre vírgulas, exprimem circunstâncias de

- tempo/lugar.
- tempo/modo.
- lugar/assunto.
- companhia/tempo.
- intensidade/lugar.

3 (ISE-Arujá) – Na frase “Hoje o samba saiu procurando você”, as palavras destacadas

são, respectivamente, advérbio de tempo e pronome de tratamento. Essas mesmas classes gramaticais ocorrem em:

- Depois da tempestade, vem a bonança.
- Quem tudo quer tudo perde.
- Peço a permissão de Vossa Senhoria.
- Outrora, Vossa Excelência era mais tolerante.
- Aquela senhora é muito sensível.

4 (UFV-MG) – Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:

- Ele permaneceu muito calado.
- Amanhã, não iremos ao cinema.
- O menino, ontem, cantou desafinadamente.
- Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
- Ela falou calma e sabiamente.

5 (MACKENZIE) – Indique a única alternativa em que há um advérbio modificando um adjetivo.

- Ele falava bastante rapidamente.
- Um pão bem quente com manteiga.
- Os homens trabalhavam muito bem.
- Ele agiu calma e decididamente.
- Você esteve bem mal hoje.

6 (UNIRP) – Indique o significado da palavra só em cada uma das frases:

- Só Maria não veio à aula.
 - Maria foi só ao cinema.
 - Maria só foi ao cinema.
- tão somente – unicamente – sozinha
 - somente – sozinha – tão somente
 - sozinha – tão somente – somente
 - sozinha – unicamente – somente
 - tão somente – unicamente – somente

(MACKENZIE)

- Somente Márcia escreveu a carta.
- Felizmente Márcia escreveu a carta.
- Lamentavelmente tudo terminou.
- Tudo foi terminando lentamente.

7 Em I, II, III e IV, os advérbios destacados expressam, respectivamente,

- ponto de vista; modo da ação; modo da ação; modo da ação.
- modo da ação; ponto de vista; ponto de vista; ponto de vista.
- exclusão; ponto de vista; ponto de vista; modo da ação.
- modo da ação; modo da ação; exclusão; ponto de vista.
- exclusão; exclusão; modo da ação; modo da ação.

Um jornal do Rio publicou, não há muito, na manchete, a locução adverbial “à beça”, com cê-cedilha, como manda o figurino. O diretor foi à redação, reclamar do redator-chefe:

– O senhor viu a manchete?

– Vi.

– Quem é o responsável?

O redator-chefe chamou o editor.

– O senhor viu?

– Vi.

– Quem é o responsável?

O editor chamou o secretário:

– Viu?

– Vi.

– Quem é?

O secretário chamou o chefe do “copy-desk”:

– Viu?

– Vi.

– Quem?

O chefe do “copy-desk” chamou um sofredor de sua seção:

– Quem?

O reescrevedor chamou o repórter:

– Passei a notícia pelo telefone.

Assim, voltou, do reescrevedor para o chefe do “copy-desk”, deste para o secretário, para o editor, para o redator-chefe e para o

diretor, a informação de que ninguém na redação era responsável. Em consequência, chamaram o chefe da revisão. E o diretor foi severo:

– O senhor viu “beça”, com cê-cedilha, na manchete?

– Vi, sim, senhor. Vi em cima da hora. Se não chego a tempo, saía com dois esses...

O diretor perdeu o rebolado. Esperava tudo, menos aquela informação de que os dois esses estariam errados. Mas não perdeu a dignidade de diretor:

– Espero que isso não se repita.

– Isso o quê?

– O senhor ser forçado a trocar letras em cima da hora.

– Sim, senhor.

Afastou-se o diretor, pisando forte. O chefe da revisão voltou ofendido e bradou, zangado, para os subalternos:

– Por causa de “bessa” com “ss”, o diretor me espinafrou à beça. Espero que isso não se repita.

(Nestor de Holanda,

“A Ignorância ao Alcance de Todos”)

1 (UNIMEP) – O diretor do jornal foi reclamar de um erro que

- saíra na manchete do jornal.

b) o redator-chefe cometera.

c) ele achava que tinha sido cometido.

d) o chefe da revisão não percebera.

e) ninguém na redação havia percebido.

2 (UNIMEP) – “Passei a notícia pelo telefone.” Esta desculpa dada pelo repórter indica que

a) não se comete erro de grafia quando se fala.

b) há pessoas que escrevem como falam.

c) as pessoas devem falar como escrevem.

d) nem todos ouvem direito quando conversam ao telefone.

e) o erro foi do redator-chefe que não leu a matéria previamente.

3 (UNIMEP) – “Em consequência, chamaram o chefe da revisão”, porque ele

a) havia cometido um erro grave.

b) fora desleixado e deixara passar o erro.

c) devia ter evitado que a manchete saísse errada.

d) era encarregado de evitar que o jornal saísse com erros.

e) mexera na manchete sem autorização do diretor.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M230 e PORT1M231

Leia o texto seguinte e preencha as lacunas dos exercícios de 1 a 6.

Cancioneiro é a designação usada para uma coletânea de canções ou de poemas. No século XVI, publicou-se uma grande antologia de poemas de muitíssimos poetas — entre os quais Garcia de Resende, que organizou a obra —, todos eles ativos no fim do século XV e início do século XVI na corte de Portugal. Esse é o chamado *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*.

Esse cancionário nada tem a ver com os primitivos cancionários trovadorescos. Nele, temos uma grande amostra da chamada “poesia palaciana”, ou poesia de corte, que se praticou em Portugal no período imediatamente anterior ao do chamado Classicismo. Trata-se de uma produção poética que pode ser considerada pré-clássica, pois nela já se encontram alguns dos componentes que caracterizarão a poesia do período posterior.

O livro foi publicado em 1516 e contém textos de uma época em que a poesia já se desligara do acompanhamento musical: são textos para serem lidos ou recitados em voz alta. Encontramos no *Cancioneiro Geral* composições com *mote* (tema, enunciado nos versos iniciais) e *glosa* ou *voltas* (variações ou desenvolvimentos em torno do tema), geral-

mente em versos redondilhos (maiores, de 7 sílabas, ou menores, de 5 sílabas). A redondilha (poema composto em versos redondilhos), especialmente a maior, domina de fato o cancionário de Resende.

Quanto aos temas, ao lado de sátiras de assunto variado e às vezes muito graciosas, avultam as composições amorosas, em que se nota a influência de Petrarca (poeta italiano do século XIV), com sua “concepção do amor desinteressado ou ligado a um objeto inacessível, saboreando-se a si mesmo, deliciando-se no sofrimento e na autocontemplação, contraditório porque goza com o próprio sofrer” (Antônio José Saraiva).

As sutilezas psicológicas com que é tratado o tema do amor são novidade na poesia portuguesa, como exemplificam os textos cujo tema é a divisão do eu, o conflito interior.

Dentre os 286 poetas que figuram no *Cancioneiro Geral*, os mais famosos são Bernardim Ribeiro (também autor de um admirável romance, *Menina e Moça*), Sá de Miranda e Gil Vicente.

1 Em 1516, no século _____, foi publicada uma coletânea de poemas organizada pelo poeta _____. A essa coletânea se chamou _____.

2 Esse cancionário reúne a chamada “poesia _____”, já que era praticada nas cortes dos palácios.

3 Nesse período, como a poesia já se havia desligado da _____, os poemas eram _____ em voz alta nas cortes dos _____.

4 Essas composições podiam ser satíricas ou falar de _____, e, neste último caso, nota-se a influência de _____, poeta italiano. Um tema que passou a ser explorado nessa nova poesia portuguesa diz respeito aos conflitos psicológicos do indivíduo, entre eles a divisão ou cisão do _____.

5 A forma poética que predomina nessa coletânea é a redondilha, composição com versos de _____ ou _____ sílabas métricas.

6 Entre os 286 poetas que figuram no *Cancioneiro Geral*, os mais famosos são _____, _____ e _____.

Texto para os testes 1 e 2.

A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão pegajoso; mas ele [Camilo] não viu nem sentiu nada. Trepou e bateu. Não aparecendo ninguém, teve ideia de descer; mas era tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; ele tornou a bater uma, duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante. (...) Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda pior que a primeira e mais escura. Em cima, havia uma salinha, mal alumada por uma janela, que dava para os telhados do fundo. Velhos trastes, paredes sombrias, um ar de pobreza, que antes aumentava do que destruíra o prestígio.

A cartomante fê-lo sentar diante da mesa e sentou-se do lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para ele, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos.

(Machado de Assis, “A Cartomante”)

1 (PUC-MG – modificado) – Sobre o trecho transcrito, todas as alternativas são corretas, exceto:

- Camilo está sem condições emocionais de analisar a situação por que passa.
- O aspecto sombrio da salinha pode ser intencional, revelando-se a índole desonesta da cartomante.
- O narrador é imparcial acerca do caráter da cartomante, só revelando seus traços físicos.
- O cenário na casa da cartomante contribuiu para criar uma atmosfera sinistra.
- A postura de Camilo vem ao encontro dos interesses da cartomante.

2 De acordo com o texto, a cartomante era “uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos”. Os dois últimos adjetivos podem ser substituídos, respectivamente, por

- inocentes e graciosos.
- singelos e agressivos.
- devassos e hipócritas.
- puros e sábios.
- dissimulados e penetrantes.

Texto para o teste 3.

(...) Um dia, fazendo ele [Camilo] anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente, e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração; não conseguia arrancar os olhos do bilheteinho. (...)

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo (...)

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e pérfido (...)
(Machado de Assis, “A Cartomante”)

3 Considerando o fragmento e o contexto de “A Cartomante”, é correto afirmar que

- o recebimento da carta anônima leva Camilo a procurar a cartomante.
- o bilhete de Rita faz Camilo perceber o amor que tem por ela.
- Rita é comparada a uma serpente porque o desejo dela é arruinar Camilo.
- Vilela envia a carta anônima com a intenção de afastar Camilo e salvar o próprio casamento.
- Camilo se mostra ingênuo ao se deixar seduzir por Rita e sofre por trair o amigo.

Releia o texto e as questões estudadas em sala de aula e responda ao que se pede.

- 1 De acordo com as ideias de Platão, é correto concluir que
- o conhecimento pode ser verdadeiro ou falso; a opinião, por ser algo pessoal, não pode ser avaliada como verdadeira ou falsa.
 - o mundo sensível — o mundo apreendido por nossos sentidos — é o único verdadeiro, pois é o único que podemos ver.
 - tanto a luz da fogueira, no interior da caverna, como a luz do Sol podem tornar cegos os homens que buscam conhecimento.

d) investigar o que conhecemos e de que modo conhecemos é também uma forma de busca de conhecimento.

e) o mundo das ideias — o mundo inteligível — se associa ao universo religioso e aos mitos.

2 Em cada alternativa a seguir, os termos mantêm entre si o mesmo tipo de relação, exceto:

- alegoria – mito.
- ilusão – falsidade.
- luz – conhecimento.
- inteligível – sensível.
- caverna – ignorância.

3 No “Mito da Caverna”, o diálogo envolve duas pessoas. Quem são elas?

4 O que é a caverna?

5 O que os objetos levados pelos carregadores representam?

6 Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna?

7 O que é a luz exterior do Sol?

8 O que é o mundo exterior?

Texto para os testes de 1 a 6.

UNS BRAÇOS

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escritórios, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

– Deixe estar — pensou ele —, um dia fujo daqui e não volto mais.

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos

dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

1 (UNIFESP-SP) – De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

- passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.
- teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.
- se pegou atraído por D. Severina, com o passar do tempo.
- gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.
- sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

2 (UNIFESP-SP) – Analise as duas ocorrências: “...uma criança!” “Criança?”

Essas duas passagens mostram que

- tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão lhe mostravam que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- havia duas vezes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

3 (UNIFESP-SP) – Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que

- era possível Inácio estar apaixonado por ela.

b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.

c) a traição a Borges seria um grande equívoco.

d) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.

e) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

4 (UNIFESP-SP) – Quando se diz, no final do texto, que D. Severina concluiu que sim, significa que ela reconheceu que

- deveria contar tudo a Borges.
- Inácio era um desastrado, de fato.
- estava enganada sobre o amor de Inácio.
- Inácio deveria ser advertido.
- Inácio começava a amá-la.

5 (UNIFESP-SP) – A expressão “um princípio de rascunho de buço” indica que o buço de Inácio

- mostrava-o homem formado.
- não podia ser visto.
- já estava bem evidente.
- era ainda incipiente.
- chamava muito a atenção.

6 (UNIFESP-SP) – No discurso indireto livre, há uma mistura das falas do narrador e da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites da fala de um e de outro.

Esse tipo de discurso ocorre em:

- “No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.”
- “Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir.”
- “Deixe estar — pensou ele —, um dia fujo daqui e não volto mais.”
- “Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?”
- “Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos.”

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M234 e PORT1M235

Texto para as questões de 1 a 6.

*Coitado! que em um tempo choro e rio;
Espero e temo, quero e aborreço¹;
Juntamente me alegre e entristeço;
De uma coisa confio e desconfio.*

*Voo sem asas; estou cego e guio;
E no que valho mais menos mereço;
Calo e dou vozes, falo e emudeço,
Nada me contradiz, e eu porfio².*

*Qu'ria, se ser pudesse, o impossível;
Qu'ria poder mudar-me, e estar quedo³;
Usar de liberdade, e ser cativo;*

*Qu'ria que visto fosse, e invisível;
Qu'ria desenredar-me, e mais me enredo:
Tais os extremos em que triste vivo!*
(Camões)

- 1 – *Aborrecer*: aborrecer-se, entediar-se.
2 – *Porfiar*: discutir acaloradamente.
3 – *Quedo*: quieto.

1 O poema apresenta uma sucessão de oxímoros (paradoxos). Aponte, na primeira estrofe, as expressões que estabelecem paradoxos, em vez de simples antíteses.

2 Reescreva a primeira estrofe, da seguinte maneira:

a) transforme os versos em prosa;
b) transforme os oxímoros em antíteses, ou seja, mantenha as oposições, sem que elas se contradigam.

3 Qual é o tema dos versos?

4 Se o poema apresentasse uma sucessão de antíteses, em vez de oxímoros, qual seria o tema?

5 Qual é o número de sílabas métricas dos versos?

6 Qual é o esquema de rimas?

Texto para os testes de 1 a 3.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

(Machado de Assis, “Conto de Escola”)

1 (FATEC-SP) – De acordo com o texto, podemos afirmar sobre a personagem Raimundo:

- a) Era um aluno brilhante; tinha muita facilidade nos estudos.
b) Era um aluno medíocre, com grandes chances de ser reprovado.
c) Usava o cérebro para vencer suas dificuldades no estudo, causadas pelo grande medo que tinha ao pai.
d) Tinha dificuldade para aprender e precisava estudar muito mais do que seus colegas para obter o mesmo resultado.
e) Unia o tempo à inteligência e nem assim obtinha sucesso nos estudos.

2 (FATEC-SP) – Quanto aos processos de composição do texto, podemos dizer que, no trecho transcrito, estão presentes os seguintes elementos:

- a) narração em terceira pessoa, com predomi-

nância da descrição física e psicológica da personagem.

b) narração em primeira pessoa, com predominância da descrição psicológica.

c) apenas a caracterização física e psicológica, acrescida da descrição do que a personagem faz, pensa e sente.

d) descrição da personagem com interferência da dissertação reflexiva do autor, o que constitui uma digressão muito comum em Machado de Assis.

e) narração em terceira pessoa, descrição e dissertação reflexiva.

3 (FATEC-SP) – “Raimundo gastava duas horas em reter **aquilo** que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos.”

Analise o trecho acima e assinale a alternativa que apresenta um pronome com classificação e função sintática iguais às do pronome destacado.

- a) “Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes.”
b) “Vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro.”
c) “O mestre era mais severo com ele do que conosco.”
d) “Reunia a isso um grande medo ao pai.”
e) “Chamava-se Raimundo este pequeno.”

Texto para o teste 4.

Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor à frente, rufando. Não podia ouvir isto quieto. Os

soldados vinham batendo o pé rápido, igual, direita, esquerda, ao som do rufo; vinham, passaram por mim e foram andando. Eu senti uma comichão nos pés e tive ímpeto de ir atrás deles. Já lhes disse: o dia estava lindo, e depois o tambor... Olhei para um e outro lado; afinal, não sei como foi, entrei a marchar também ao som do rufo, creio que cantando alguma cousa: Rato na casaca... Não fui à escola, acompanhei os fuzileiros, depois enfiei pela Saúde e acabei a manhã na praia da Gamboa. Voltei para casa com as calças enxovalhadas, sem pratinha no bolso nem ressentimento na alma. E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação; mas o diabo do tambor...

(Machado de Assis, “Conto de Escola”)

4 Considere o conto, em sua totalidade, e o trecho apresentado para assinalar a alternativa **incorreta**.

- a) A corrupção refere-se ao fato de o narrador ter auxiliado Raimundo na lição de sintaxe e ter exigido em troca uma moeda de prata.
b) A delação foi o que fez Curvelo, denunciando os colegas ao professor.
c) O foco narrativo é de primeira pessoa, pois o narrador participa da narrativa como personagem central.
d) O garoto não fora à escola naquele dia porque o ambiente externo lhe oferecia inúmeras possibilidades de diversão.
e) “Rato na casaca” é um recurso sonoro que imita o som dos instrumentos musicais do batalhão de fuzileiros.

Nos séculos XV e XVI, a Europa sofreu grande transformação social e ideológica, assinalando-se o início dos tempos modernos. Esse período é conhecido como *Renascimento*.

A arte do Renascimento tem como ponto fundamental a promoção dos grandes artistas antigos a modelos que deviam ser estudados e imitados (quer dizer, tomados como padrão, não copiados). Os escritores da Antiguidade eram chamados *clássicos* porque suas obras, consideradas da mais alta classe, serviam como objeto de análise e imitação nas classes de estudo. Daí o nome *Classicismo* que se dá à arte renascentista.

Do princípio da imitação dos antigos, decorrem as seguintes características do Classicismo: atitude racional, universalismo, equilíbrio, ordem, harmonia, clareza, perfeição formal, objetividade, ponderação, proporção, sobriedade, disciplina. A obra de arte é concebida como imitação da Natureza, regida pela razão, de acordo com as leis do universo.

O escritor clássico define-se pela contenção dos seus impulsos subjetivos. Seu desejo manifesto é o de ser objetivo, pois, para ele, é a obra que vale, não o que ela diz de seu criador. A arte clássica não pretende diferenciar-se e individualizar-se; seu objetivo é sempre chegar ao geral e ao típico.

Para esses autores, a obra terá mais valor se veicular ensinamentos e verdades que elevem o conhecimento e contribuam para o aperfeiçoamento do gênero humano, de acordo com o preceito de Horácio (poeta romano, 65-8 a.C.); deve ser “*dulce et utile*”.

Sá de Miranda, depois de uma viagem à Itália (1521-1526), grande centro mundial da cultura renascentista, introduziu em Portugal a *medida nova*, nome dado ao verso de dez sílabas métricas, o decassílabo.

1 De acordo com o texto, só **não** é característica do Classicismo:

- a) imitação dos clássicos.
- b) equilíbrio.
- c) valores ideais.
- d) subjetivismo.
- e) racionalismo.

2 Assinale a alternativa **errada**.

- a) No Renascimento, os autores greco-latinos foram tomados como modelos a serem imitados, e eram chamados *clássicos* porque suas obras eram consideradas da mais alta qualidade.
- b) O termo *renascimento* deve-se justamente ao redescobrimiento da grande cultura dos

gregos e romanos, que tinham ficado esquecidos ou relegados a segundo plano durante toda a Idade Média.

c) O autor clássico busca a expressão pessoal, livre de regras, valorizando-se a criação original.

d) Sá de Miranda foi o introdutor das novidades da literatura renascentista em Portugal, o que fez ao voltar de uma viagem à Itália.

e) A atitude racional, universalista, e os princípios de equilíbrio, ordem, harmonia e clareza são características da arte renascentista.

Texto para o teste 3.

Para Ezra Pound (poeta e crítico norte-americano do século XX), um clássico é clássico não porque esteja conforme a certas regras estruturais ou se ajuste a certas definições (das quais o autor clássico provavelmente jamais teve conhecimento). Ele é clássico devido a uma certa juventude eterna e irreprimitível.

3 De acordo com o texto, um clássico só **não** é dotado de

- a) viço.
- b) energia vital.
- c) vigor.
- d) imaturidade.
- e) frescor.

Leia os textos 1, 2 e 3 para responder às questões de 1 a 8.

Texto 1

MENINA DOS OLHOS VERDES

MOTE ALHEIO

*Menina dos olhos verdes,
Por que me não vedes?*

VOLTAS

*Eles verdes são,
E têm por usança
Na cor, esperança
E nas obras, não.
Vossa condição
Não é d'olhos verdes
Porque me não vedes.*

*Isenções a molhos¹
Que eles dizem terdes,
Não são d'olhos verdes,
Nem de verdes olhos.
Sirvo de gíolhos,
E vós não me credes,
Porque me não vedes.
(...)*

costume

joelhos

(Camões)

1 Qual a medida dos versos das estrofes que compõem as “voltas”?

2 Faça a escansão da primeira estrofe, de modo a comprovar a resposta dada à questão anterior.

3 Os versos são rimados? Justifique sua resposta.

4 Extraia do texto a expressão que remete à postura cavalheiresca de submissão do homem à sua amada.

Texto 2

OLHOS VERDES

*Vem de uma remota batucada
Uma cadência bem marcada
Que uma baiana tem no andar.
E nos seus requebros e maneiras,
Na graça toda das palmeiras
Esguias¹, altaneiras, a balançar
São da cor do mar, da cor da mata,
Os olhos verdes da mulata
São cismadores e fatais,
E um beijo ardente, perfumado,
Conserva o cravo do pecado
De saborosos cambucás.*

(Vicente Paiva, 1950)

1 – *Esguias*: algo, delgado.

5 Na letra de Vicente Paiva, “os olhos verdes da mulata são **cismadores e fatais**”. O que esses atributos revelam sobre essa mulher?

6 Em qual dos dois textos o eu lírico emprega comparações entre os “olhos verdes” e elementos da Natureza? Justifique sua resposta.

7 Comparando-se os dois textos, observa-se que há entre eles

- a) igualdade métrica.
- b) igualdade rímica.
- c) proximidade temática.
- d) identidade do perfil feminino.
- e) identidade de contexto.

Texto 3

COR DE PRATA

*Minha mulata
Foi-se embora da cidade
Vejam só que crueldade
Foi com outro e me deixou
Abandonado
Pela estrada do passado
Vou perdendo a mocidade
Na saudade que ficou.*

(Lamartine Babo, 1931)

8 O que há em comum entre a figura feminina dos versos de Camões e a figura feminina da letra de Lamartine Babo, no que se refere à atitude que elas têm perante o eu lírico?

1 – *Isenção a molhos*: indiferença em demasia.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M238 e PORT1M239

As transformações sociais e ideológicas do final do século XV e da primeira metade do século XVI, em Portugal, repercutiram na literatura. Os versos abaixo expressam as principais características da arte que surgiu em decorrência dessas mudanças. Descubra-as respondendo às questões de 1 a 3.

1

*A imitação tem sua autoridade
Em seguir só o antigo, o escolhido;
Ganha assim melhor nome e gravidade
E com razão lhe é mais louvor devido.*

(Pero de Andrade Caminha)

Segundo o poema, quais obras devem ser tomadas como modelo?

2

*...siga a veia
Natural, não forçada; o juízo quero
De quem com juízo e sem paixão me leia.*

(Antônio Ferreira)

O que tem primazia: a razão ou a paixão?

3 *Errado vai quem julga que o teatro
Só para divertir o povo rude
Dos antigos poetas foi achado.
(...)
Pode nele ensinar-se a mocidade
Guardar as santas leis, a fé devida
À cara pátria, ao príncipe, aos amigos,
Pode nele mostrar-se quanto é feio
O pálido semblante da cobiça,
Da avareza infeliz, da triste inveja.*

(Correia Garção)

A função da arte se resume a só exprimir beleza? Justifique.

Texto para o teste 4.

(...) ao lado do homem português que se expressava no que assumia de espírito clássico, colocou-se, naturalmente, o homem

português que traduzia forte personalidade de raízes nacionais e tradicionais. Essa convicção ou essa natural compatibilidade de escritores de boa cepa lusitana e de espírito renascentista faz compreender facilmente os dois Camões: o dos sonetos renascentistas, das elegias e das epístolas ovidianas, e o das redondilhas de caráter medieval; faz compreender, dentro de Os Lusíadas, a perfeita conciliação do maravilhoso pagão e das evocações clássicas, com o sentimento cristão, e com toda a realidade histórica e humana portuguesa.

(Soares Amora)

4 No comentário de Soares Amora, a passagem “faz compreender facilmente os dois Camões” diz respeito

- ao lírico e ao épico.
- ao sonetista e ao dramaturgo.
- ao renascentista e ao medieval.
- ao pagão e ao religioso.
- ao lírico e ao satírico.

Leia o texto seguinte e responda às questões de 1 a 3.

Os Lusíadas são a primeira tentativa bem-sucedida na Europa moderna de construir um poema épico sobre um modelo antigo. Camões segue os modelos de Homero (a *Ilíada* e a *Odisseia*) e de Virgílio (a *Eneida*).

A epopeia é poesia heroica, celebra aventuras geralmente guerreiras, cujo sentido grandioso se liga à vida da sociedade a que pertence. O autor épico dá voz aos sentimentos gerais; *Os Lusíadas* nos dão o tom do pensamento da época.

O assunto, adequado ao tempo, é a viagem de Vasco da Gama, feita em 1497-1499, o descobrimento do caminho marítimo para as Índias, com interpolações da história portuguesa. Fala de homens reais, cujos feitos ultrapassam todos os feitos fictícios dos heróis mitológicos.

O momento é o Renascimento, época de expansão das fronteiras do mundo conhecido — expansão do espaço (descobriu-se grande parte do planeta), no tempo (redescobriu-se toda a Antiguidade) e no espírito (ampliou-se enormemente o conhecimento e iniciou-se a investigação científica do mundo).

O poema divide-se em 10 cantos, 8.816 versos decassílabos, distribuídos em 1.102 estrofes, com uma ordem especial de rimas, chamada *oitava-rima* (ABABABCC).

Como impõe a tradição clássica, a epopeia de Camões tem cinco partes:

I – **Proposição:** o poeta anuncia, em tom vibrante e ufanista, o tema de seu canto: os grandes feitos dos heróis portugueses. O caráter coletivo do herói já é indicado no título do poema; Vasco da Gama é apenas o herói individual do maior feito marítimo de toda uma nação.

II – **Invocação:** é o pedido de inspiração às musas portuguesas, as Tágides, ninfas do rio Tejo.

III – **Dedicatória:** ao Rei D. Sebastião, exaltado como símbolo e esperança da pátria.

IV – **Narração:** compreende três ações principais: a viagem de Vasco da Gama às Índias, a narrativa da história de Portugal e as lutas e intervenções dos deuses do Olimpo. A narrativa começa quando Vasco da Gama e os navegadores estão em pleno Oceano Índico.

V – **Epílogo:** contém as lamentações e críticas do poeta, suas exortações ao Rei D. Sebastião e os vaticínios sobre as futuras glórias portuguesas. O tom é pessimista, desencantado com a decadência do país e com os portugueses de sua época, esquecidos dos valores nacionais.

1 As epopeias da Antiguidade e da Renascença celebram heróis individuais — Ulisses, Eneias, Orlando. Acontece o mesmo em *Os Lusíadas*? Explique.

2 Na tradição clássica, Calíope era a musa grega da poesia épica. É a ela que Camões dirige o seu pedido de inspiração? Justifique.

3 O tom com que o poema se encerra é o mesmo tom do início da epopeia? Explique.

4 Sobre *Os Lusíadas*, assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

- () Sobrevive, em alguns episódios, a medida velha dos cancioneiros medievais.
- () A narração principia com a partida das naus de Vasco da Gama da praia de Belém.
- () A narrativa da viagem é cronologicamente linear.
- () O poema contém 10 cantos, 1.102 estrofes (estâncias ou oitavas), 8.816 versos decassílabos, predominantemente heroicos.
- () Têm como modelos: a *Eneida*, de Virgílio, a *Odisseia*, de Homero, *Orlando Furioso*, de Ariosto, e revelam grande erudição literária, histórica e geográfica.
- () Têm como fontes históricas os cronistas medievais (Fernão Lopes, Zurara e Rui de Pina) e a literatura dos viajantes.
- () É uma obra que traduz uma cultura exclusivamente livresca, já que seu autor viveu muito depois dos fatos narrados no episódio central.
- () Como Eneias e Ulisses, Vasco da Gama é o protagonista que concentra em si toda a ação épica.
- () O título no plural indicia o caráter coletivo do herói principal — o povo português.
- () Confluem no poema um ideário nacional, um ideal religioso e um ideal humanístico.

Resumo dos cantos de Os Lusíadas:**Canto I**

A narrativa começa quando os portugueses já estão em alto-mar, tendo já passado o Cabo das Tormentas. Os deuses reúnem-se no Olimpo para decidir sobre o que fazer com esses navegantes audaciosos (**Consílio dos Deuses**). Baco (deus do vinho) é contrário aos portugueses. Vênus (deusa do amor) e Marte (deus da guerra) defendem os portugueses. Baco, vencido, vai tramar traições contra os navegantes.

Canto II

Em Mombaça, Baco prepara suas armadilhas. Durante os perigos e provações, o capitão roga a proteção da Providência divina e agradece por ela ao Deus cristão, mas quem atende às suas preces é Vênus, divindade pagã, meiga e sedutora, que convence Júpiter a ajudar os portugueses. **Paganismo e cristianismo juntos**. Em auxílio aos lusitanos, Júpiter envia Mercúrio, o deus mensageiro, que predispõe os habitantes de Melinde, na África, a receberem bem os portugueses. O rei de Melinde pergunta a Vasco da Gama sobre a história de Portugal.

Canto III

Vasco da Gama descreve a Europa e, nessa descrição, inicia um relato sobre a **história portuguesa**, desde a fundação do país. Episódio célebre: **Inês de Castro** — história de amor trágico, em que a sociedade massacra o indivíduo.

Canto IV

Vasco da Gama prossegue com a narração da história de Portugal, chegando até o momento em que o Rei D. Manuel, depois de um **sonho profético**, encarrega Vasco da Gama de organizar uma expedição para o descobrimento do caminho marítimo para as Índias. Na partida das naus, ocorre o episódio famoso do **Velho do Restelo**, na praia do Restelo.

Canto V

Destaca-se o relato de alguns aspectos notáveis da viagem: passagem do Equador, tromba marinha, passagem do Cabo das Tormentas, em que ocorre o célebre episódio do

Gigante Adamastor, símbolo da superação do medo ao “Mar Tenebroso” e do domínio do homem sobre as credices medievais e sobre a natureza. Adamastor é o tremendo Tormentório (Cabo das Tormentas), mas é também um ser palpitante de desejo amoroso, apaixonado pela ninfa Tétis, que o rejeita e humilha.

Canto VI

Os portugueses seguem viagem. A bordo da nau capitânea, o marinheiro Veloso entretém seus companheiros com a narrativa cavaleiresca dos **Doze de Inglaterra**: doze cavaleiros portugueses vão à Inglaterra resgatar a honra de doze donzelas inglesas ultrajadas por doze cavaleiros bretões. Os navegadores avistam **Calicute**.

Cantos VII e VIII

Os portugueses desembarcam nas Índias e são recebidos por governantes do local. Paulo da Gama, irmão de Vasco da Gama, fala dos grandes heróis portugueses ao governador de Calicute. Baco instiga os chefes locais contra os portugueses. Vasco da Gama é feito prisioneiro e tem de pagar para libertar-se.

Canto IX

Vasco da Gama resolve partir, os portugueses encontram a **Ilha dos Amores**, lugar paradisíaco, preparado por Vênus como recompensa aos navegantes por seu heroísmo sobre-humano.

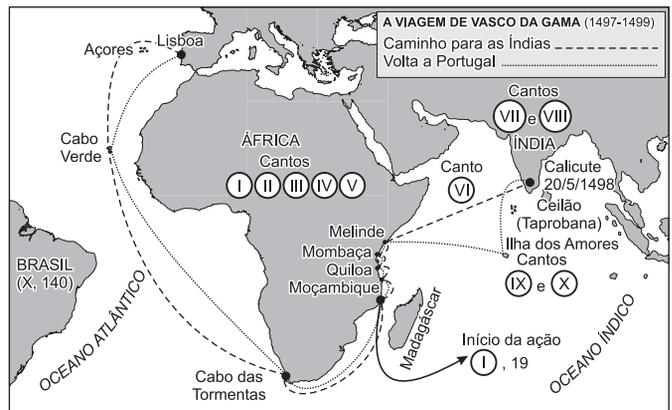
Canto X

Após um banquete oferecido aos portugueses, uma ninfa anuncia as futuras conquistas portuguesas. Tétis conduz Vasco da Gama a uma elevação e mostra a ele a **Máquina do Mundo**, miniatura do universo, segundo a concepção ptolomaica, visão que antes só os deuses podiam ter. Tétis aponta as regiões onde **os portugueses obteriam grandes glórias**.

Aí se fala do Descobrimento do Brasil. Finalmente, em viagem feliz, os navegantes voltam a Portugal. Camões **encerra o poema lamentando o estado de decadência do país** e conclamando ao Rei D. Sebastião uma grande empresa de salvação nacional.

Marque com **C** as afirmações corretas e com **E** as erradas.

- Quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto no meio da viagem.
- Na Ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe desvenda a “Máquina do Mundo”.
- Baco é contrário aos portugueses. Vênus e Marte os defendem.
- A narrativa dos Doze de Inglaterra é cavaleiresca.
- Inês de Castro é aquela “que depois de ser morta foi rainha”.
- O episódio do Gigante Adamastor simboliza os perigos naturais enfrentados pelos navegantes.
- O discurso do Velho do Restelo está em oposição ao da exaltação da empresa navegadora posta em marcha pela Coroa Portuguesa.



Obs.: O Ceilão corresponde ao atual Sri Lanka. Na Antiguidade era chamado Taprobana.

1 Como o mar está presente na epopeia de Camões?

2 Considerando que a épica é o gênero da poesia heroica, por que se pode dizer que o episódio de Inês de Castro é pouco épico?

3 O amor tem presença marcante em *Os Lusíadas*. Que importância lhe é dada no poema?

4 Além do episódio de Inês de Castro, mencione outros dois em que o amor desempenha papel importante.

Texto para o teste **5**.

*No mar, tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida;
Na terra, tanta guerra, tanto engano.
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?*

(*Os Lusíadas*)

- 5 (FUVEST-SP)** – Nesta estrofe, Camões
- exalta a coragem dos homens que enfrentam os perigos do mar e da terra.
 - considera quanto o homem deve confiar na Providência divina, que o ampara nos riscos e adversidades.
 - lamentava a condição humana ante os perigos, sofrimentos e incertezas da vida.
 - propõe uma explicação a respeito do destino do homem.
 - classifica o homem como um bicho da terra, dada a sua agressividade.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M242 e PORT1M243

Texto para as questões de 1 a 5.

*De tamanhas vitórias triunfava
O velho Afonso, Príncipe subido¹,
Quando quem tudo enfim vencendo
[andava,
Da larga e muita idade foi vencido:
A pálida doença lhe tocava,
Com fria mão, o corpo enfraquecido;
E pagaram seus anos deste jeito
À triste Libitina² seu direito.*

*Os altos promontórios³ o choraram,
E dos rios as águas saudosas
Os semeados campos alagaram
Com lágrimas correndo piedosas.
Mas tanto pelo mundo se alargaram
Com fama suas obras valerosas⁴,
Que sempre no seu Reino chamarão
“Afonso, Afonso”, os ecos; mas em vão.*

(Camões, *Os Lusíadas*, Canto III)

- 1 – *Subido*: muito ilustre.
2 – *Libitina*: deusa dos funerais.
3 – *Promontório*: monte.
4 – *Valeroso*: valoroso.

1 A leitura da primeira estrofe permite conhecer alguns aspectos da vida de D. Afonso I, rei de Portugal. Assinale os itens que correspondem a informações que podem ser depreendidas do texto.

- I. D. Afonso I venceu grandes batalhas.
II. D. Afonso I foi acometido de doença grave ainda jovem.
III. D. Afonso I morreu em idade avançada.
IV. D. Afonso venceu a morte assim como venceu batalhas no campo de combate.

2 Indique trechos da estrofe que justifiquem os itens que você assinalou.

3 No ano em que morreu D. Afonso I (1185) ocorreu uma grande inundação. No poema, qual o sentido atribuído a essa inundação?

4 Por que os chamados serão em vão, como se afirma no final da segunda estrofe?

5 “A pálida doença lhe tocava, com fria mão, o corpo...”; “pagaram seus anos”; “os altos

promontórios o choraram”; “águas saudosas”; “lágrimas correndo piedosas”; “chamarão... os ecos.” – Em todas as expressões citadas está presente a seguinte figura de linguagem:

- a) hipérbole. b) gradação.
c) ironia. d) prosopopeia.
e) comparação.

Texto para a questão 6.

*Queria perdoar-lhe o Rei benino,
Movido das palavras que o magoam;
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam.
Contra hũa dama, ó peitos carneiros,
Feros vos amostrais e cavaleiros?*

(Camões, *Os Lusíadas*)

6 No episódio de Inês de Castro, do qual fazem parte os versos acima, além das razões de Estado, Camões aponta outros fatores que concorreram para a morte da personagem. Aponte dois desses outros fatores.

Releia o texto abaixo, estudado em aula, e responda às questões de 1 a 3.

*Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo, a qualquer
[hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia;*

*Enquanto, com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria:*

*Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda a ligeireza,
E imprime em toda flor sua pisada.*

*Oh, não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra,
[em nada!*

1 O poema anterior, de Gregório de Matos, é, na verdade, uma tradução-adaptação de dois sonetos do grande poeta barroco espanhol Gôngora. Trata-se de um excelente exemplo do estilo metafórico do Barroco. Na primeira estrofe, a beleza do rosto da mulher é descrita por meio de três metáforas. Quais são elas e a que correspondem?

2 Na segunda estrofe, a quem é comparado o vento (“ar”)? Por quê?

3 Qual é a metáfora associada ao tempo, na terceira estrofe? Qual o aspecto, ou quais os aspectos, do tempo ressaltado(s) por essa metáfora?

Texto para os testes 4 e 5.

Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém, ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim. — Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? — Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. (...) O ladrão que furta para comer não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões, de maior calibre e de mais alta esfera (...) Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e

reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

4 I. No contexto, a expressão “tão mau ofício” (linha 6) refere-se à atividade dos pescadores.

II. A pergunta do pirata (linhas 8-11) comprova que ele não era medroso nem estúpido.
III. A frase “Assim é” (linha 11) explicita a concordância do autor com a atitude de Alexandre.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas. b) II, apenas.
c) I e II, apenas. d) I e III, apenas.
e) I, II e III.

5 I. O autor utilizou-se da narrativa de um episódio como estratégia argumentativa.

II. A partir de uma ideia geral, o autor chegou a uma ideia particular.

III. A pergunta do pirata foi argumento suficiente para o autor inocentá-lo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas. b) II, apenas.
c) I e II, apenas. d) I e III, apenas.
e) I, II e III.

Texto para as questões 1 e 2.

Que falta nesta cidade? ... Verdade.
Que mais por sua desonra? ... Honra.
Falta mais que se lhe ponha? ... Vergonha.

O demo a viver se exponha, diabo
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

1 Os versos acima iniciam um poema de Gregório de Matos. Pode-se dizer que se trata de uma composição do gênero _____, contendo crítica à _____.

2 Nas duas estrofes acima, é utilizado um processo barroco chamado *disseminação e recolha*: são espalhadas (disseminadas) três palavras nos primeiros versos; depois, essas palavras são “recolhidas” no verso final. Portanto, por necessidade métrica, as três palavras disseminadas no fecho dos três versos iniciais devem somar, em conjunto, _____ sílabas métricas.

Texto para as questões 3 e 4.

O açúcar já se acabou? ... Baixou.
E o dinheiro se extinguiu? ... Subiu.
Logo, já convalesceu? ... Morreu.

À Bahia aconteceu
O que a um doente acontece:
Cai na cama, o mal lhe cresce,
Baixou, subiu e morreu.

3 Considerando-se que o açúcar era o principal produto de exportação do Brasil e que a Bahia era a capital do país, diga a que aspecto da vida nacional se refere a crítica de Gregório de Matos nas estrofes acima.

4 Qual a visão do poeta sobre a situação nacional?

Texto para o teste 5.

É questão muito antiga e altercada¹
Entre os Letrados e os Milicianos²
Sem se haver decidido em muitos anos
Qual é de mais nobreza: a pena ou a espada.

Discorrem em matéria tão travada
Altos entendimentos mais que humanos,
E julgam ter brasões mais soberanos
Uns, que Palas togada³, outros, que armada.
(Gregório de Matos)

1 – *Altercado*: disputado.
2 – *Miliciano*: soldado.
3 – *Togada*: vestido com toga.

5 (UnB-DF – adaptado) – Leia as afirmações seguintes e assinale a alternativa correta. I. Gregório de Matos, expoente da literatura brasileira, era temido e odiado, em virtude de suas sátiras ferinas e espirituosas. Os versos transcritos apresentam vestígios de sua mordacidade.

II. O texto trata da disputa entre intelectuais e militares pela permanência no governo, o que se confirma por meio do emprego metafórico de “brasões”.

III. Entre os termos “pena” e “Letrados”, e entre “espada” e “Milicianos”, há uma relação de proximidade imediata, e os instrumentos (a pena e a espada) podem representar as pessoas que os utilizam (Letrados e Milicianos).

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas. b) I e III, apenas.
c) II e III, apenas. d) I, apenas.
e) I, II e III.

Texto para as questões de 1 a 5.

SERMÃO DO MANDATO (fragmento)

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a coração de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. (...) Por isso os Antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. (...) O tempo tira as novidades às cousas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos. (...) Por isso os mesmos pintores do amor lhe vendaram os olhos. E como o primeiro efeito, ou a última disposição do amor, é cegar o entendimento, daqui vem que isto que vulgarmente se chama amor tem mais

partes de ignorância; e quantas partes tem de ignorância, tantas lhe faltam de amor. Quem ama, porque conhece, é amante; quem ama, porque ignora, é néscio [ignorante]. Assim como a ignorância na ofensa diminui o delíto, assim no amor diminui o merecimento. Quem, ignorando, ofendeu, em rigor não é delinquente; quem, ignorando, amou, em rigor não é amante. (...)

(Padre Antônio Vieira)

1 Sobre o que trata esse fragmento do *Sermão do Mandato*?

2 Chama-se *gradação* a figura de linguagem que consiste em dispor várias palavras ou expressões que se enriquecem mutuamente em progressão ascendente ou descendente. Transcreva um trecho do texto em que essa figura aparece.

3 A *anáfora* é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de duas ou mais frases sucessivas. Dê exemplos, extraídos do texto de Vieira, de *anáfora*.

4 “O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.” – Qual a

figura de linguagem presente no trecho sublinhado?

- a) Metáfora. b) Hipérbole. c) Ironia.
d) Antítese. e) Metonímia.

5 “Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge.” – Substitua por pronomes possessivos o pronome pessoal *lhe*.

6 Às vezes, sente-se que muitas coisas da vida o tempo levou, e lança-se mão de palavras ou frases que exprimem essa sensação:

UAI!

Uai! é o que se diz, se o tempo vai
ou fica preso em nós, e lastimável.
Uai! para a manhã, o outono, o espasmo,
para os muros da infância e o amor
[sumido].

(...)

(Guilhermino César, poeta brasileiro do séc. XX)

As interjeições abaixo são equivalentes a “uai”, **exceto**:

- a) Caramba! b) Gente! c) Oxalá!
d) Meu Deus! e) Puxa!